

Carreira docente: os desafios enfrentados pelo professor iniciante

Andressa de Paula Santos- andressa.p.santos@live.com

Rilza Rodrigues Toledo - rilzatoledo@yahoo.com.br

Curso de Pedagogia Ubá Ubá - MG/Dezembro/2015

Resumo

Sendo a fase inicial importante para o desenvolvimento do professor, a pesquisa propõe investigar: quais são os principais desafios enfrentados pelo professor iniciante? A pesquisa se desenvolveu com foco no desenvolvimento da carreira nos três primeiros anos de profissão. A princípio, acreditava-se que os professores iniciantes demonstravam insegurança quanto à metodologia, problemas nas relações interpessoais e insegurança profissional. Assim sendo, foi feita uma pesquisa tendo como objetivo geral fazer um levantamento dos principais desafios dos professores iniciantes que trabalham na Rede Pública de Ensino Municipal de Ubá-MG que possuíam entre 1 e 3 anos de carreira. Utilizou-se como instrumento metodológico um questionário direcionado aos professores iniciantes cujos resultados da pesquisa foram obtidos com base nas respostas dos questionários aplicados às doze professoras iniciantes, tendo como subsídio teórico os estudos feitos com base no pensamento de alguns autores, dentre eles: Huberman, Garcia, Freire e outros. Os resultados encontrados apontaram que os professores iniciantes apresentam dificuldades peculiares e que todos os professores encontram dificuldades na metodologia. Conclui-se que o professor em início de carreira precisa estudar muito para alcançar um melhor rendimento profissional e dos educandos.

Palavras-chave: Desafios. Professor Iniciante. Início da Carreira. Metodologia.

Abstract

Being the important initial period to teacher development, research propose to investigate - what are the main challenges faced by novice teacher? The research was developed with a focus on career development in the first three years of profession. At first it was believed that beginning teachers showed uncertainty as to the methodology, problems in interpersonal relationships and professional insecurity. Thus, research has as main objective to survey the main challenges of beginning teachers who work in Public Municipal Education Network Ubá-MG who possessed between 1 and 3-year career was made. Was used as a methodological tool, a questionnaire directed to beginning teachers whose research results were obtained based on responses from questionnaires given to the twelve beginning teachers, with the theoretical benefit studies done based on the thought of some authors, among them: Huberman, Garcia, Freire and others. The findings showed that beginning teachers have their own difficulties and that all teachers have difficulties in the methodology. In conclusion, the teacher early-stage study really hard to achieve better business performance and learners

Key-Words: Challenges. Beginner teacher. Early career. Methodology

1. Introdução

O estudo sobre a carreira do professor, principalmente o início da carreira vem ganhando foco de grandes estudiosos da área da educação, “as pesquisas nos últimos anos têm voltado a atenção para os professores iniciantes, seus percursos formativos e desenvolvimento profissional” (BROSTOLIN; OLIVEIRA, 2015, p.301).

Sobre o ciclo de vida dos professores, Huberman define carreira como um processo e não como uma série de acontecimentos. “É possível delimitar uma série de “sequências” ou de “maxiciclos” que percorrem todas as carreiras no exercício de profissões diferentes”

(SUPER, 1957 apud HUBERMAN, 1992, p.37). Isto não quer dizer que “tais sequências sejam vividas sempre na mesma ordem, nem que todas as pessoas de uma mesma profissão vivam todas” (HUBERMAN, 1992, p.37).

É importante esclarecer que a relação “idade cronológica” e “fase inicial da carreira” são dois termos que se contrastam devido a vários fatores que podem influenciar no desenvolvimento profissional (HUBERMAN, 1992, p.38).

Ainda conforme Huberman, (1992, p.38), são cinco as fases perceptíveis da carreira do professor. A primeira “A entrada na carreira” decorre nos três primeiros anos de docência e é marcada simultaneamente pela fase de sobrevivência e fase de descoberta, sendo a fase de descoberta que sustenta o choque do real sofrido pelo professor iniciante.

A segunda “Fase de estabilização” - marcada por um comprometimento com o ensino, um orgulho por pertencer a um corpo profissional e passa a se preocupar menos consigo e mais com os objetivos didáticos, geralmente essa segunda fase se dá do quarto ao sexto ano da carreira docente.

A terceira “Fase de diversificação” ocorre dos sete aos vinte cinco anos da carreira do professor. É o momento em que o professor sente-se mais motivado, mais dinâmico e busca novas estratégias para não cair na rotina.

Dos vinte cinco aos trinta cinco anos de docência, pode-se considerar que o professor já esteja na quarta fase “A fase de serenidade”, pois começa a trabalhar de forma mecânica prevendo a maioria dos acontecimentos. Lamenta-se pela época de maior doação à docência e já não se preocupa tanto com os julgamentos dos colegas de profissão.

A última “A fase de desinvestimento” ocorre entre os trinta cinco e quarenta anos de carreira docente; vivida quando há um descomprometimento com as questões da escola, focalizando mais seus interesses profissionais e envolvendo-se mais com sua vida particular e social, as pessoas libertam-se progressivamente sem lamentações, a postura no geral é positiva (HUBERMAN, 1992, p.46).

Sendo a fase inicial importante para o desenvolvimento do professor, a pesquisa propõe investigar-la: quais são os desafios enfrentados pelo professor iniciante? Acredita-se que os professores iniciantes apresentam dificuldades na escolha de metodologias, nas relações interpessoais, insegurança profissional entre outras possíveis dificuldades do início da carreira. Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral: fazer um levantamento dos principais desafios enfrentados pelo professor iniciante e especificamente, listar as condutas consideradas necessárias para o ofício da profissão no início da carreira, verificar se

há interação do professor iniciante com o novo ambiente de trabalho e analisar como o professor iniciante relaciona a teoria à prática docente cotidiana.

A pesquisa realizada sob o título “Carreira Docente: os desafios enfrentados pelo professor iniciante” teve como foco o início da carreira docente, uma vez que a docência é um ofício que se aprende, sobretudo com a experiência vivenciada e a partir da reflexão sobre a prática. Nesse contexto, a pesquisa antecipa aos professores iniciantes quais serão seus possíveis desafios, permitindo que a partir do conhecimento ele seja capaz de se adequar às necessidades da sala de aula, da escola e do sistema de ensino. O estudo foi realizado com doze professoras iniciantes da Rede Pública de Ensino Municipal de Ubá.

Sendo o professor o responsável imediato do processo ensino-aprendizagem e tendo o início da carreira como fase da construção de sua identidade, percebe-se a necessidade e relevância da pesquisa para que os acadêmicos, em fase de transição - graduandos para professor - possam conhecer os principais desafios enfrentados pelo professor iniciante, preparando-se para a primeira fase correspondente aos três primeiros anos de início da carreira.

2. Referencial Teórico

A carreira de professor não é muito atraente, não somente pela desvalorização do professor e o não reconhecimento social, mas também pelos desafios que o professor enfrenta durante toda a carreira: remuneração baixa, salas superlotadas, crianças com dificuldades diversificadas e ainda sobrecarga de trabalhos escolares para casa, dentre eles: elaboração de atividades, correção de avaliações, parte escrita e registros cotidianos.

Para falar de desafios na carreira de educação é importante considerar a formação dos professores e falar sobre a história da educação que no Brasil se desenvolveu de acordo com os interesses da elite.

Ao pesquisar sobre as questões pedagógicas em articulação com as transformações ocorridas na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos, nota-se que na história de formação de professores há uma divisão em seis períodos:

Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais >Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a

reforma paulista da Escola Normal, tendo como anexo a escola-modelo >Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo, em São Paulo, em 1933 >Organização e Implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971) >Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996) >Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006) (SAVIANI, 2009, p.143 apud BORGES, 2013, p.27).

Anteriormente à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/1996) o curso de Pedagogia passou por algumas mudanças no seu currículo. Alguns estudos levantados por Borges (2013, p. 41) apontam que a formação docente sofreu problemas no período entre 1950 a 1986, e foi encontrada uma grande imprecisão quanto ao perfil desejável para o professor. Quanto aos currículos, também são feitas críticas caracterizando-os como enciclopédicos, descontextualizados, elitistas e idealistas. Consideram ainda, que as várias reformas feitas no currículo acabaram por diluir e superficializar o curso de formação na época.

Em vigor hoje no Brasil a nova LDB (9.394/1996) e a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em 2002 trouxe uma nova característica para os cursos, que independente da instituição deveria abranger a formação de competências necessárias à atuação profissional, vinculado aos eixos articuladores conforme constam nas DCN visando à criação de projetos inovadores e próprios por parte de cada instituição (BORGES, 2013, p. 48).

Com tantas mudanças que ocorreram vale citar o artigo 62 da LDB (9.394/96) que define quais são os profissionais que atendem às turmas da Educação Básica da Educação Infantil até o 5º ano escolar do Ensino Fundamental I.

Consta no Art.62 que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Tendo uma lei que exigisse uma formação superior para trabalhar com a educação expandiu-se o curso de Pedagogia definido como o campo de conhecimento que investiga a natureza e as intencionalidades da educação para uma determinada comunidade, assim como os meios adequados de formação humana de indivíduos. De modo específico, a Pedagogia é

uma ciência prática que deixa nítido seus objetivos e formas de intervenções pedagógicas e organizativas no que diz respeito à mediação do conhecimento. Institui-se, como campo de estudo específico da própria prática educativa e dos auxílios teóricos providos pelas demais ciências da educação e cuja tarefa é o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos (LIBÂNEO, 2010, p. 136).

Ao final do curso, espera-se que o acadêmico já esteja preparado para atuar na sala de aula de forma autônoma e reflexiva, aplicando metodologias adequadas para uma aprendizagem eficaz, expandindo o conhecimento através de trocas de experiência e relacionando a teoria aprendida durante o curso à realidade da sala de aula, na prática. Mas a falta de experiência, junto com a insegurança pessoal faz com que essa fase inicial seja específica.

No que se refere às principais características/desafios do professor no início de carreira, é possível fazer uma síntese das principais características/desafios do professor no início de carreira, o que se verifica em Perrenoud apud Souza,

1. Está entre duas identidades, o de ser aluno e de assumir-se como professor; 2. o estresse, a angústia, diversos medos e mesmo momentos de pânico assumem enorme importância, embora eles diminuam com a experiência e com a confiança. 3. precisa de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver seus problemas que o profissional experiente soluciona de forma rotineira 4. a forma de administrar o tempo (preparação, correção, trabalho de classe) não é muito segura, e isso lhe provoca desequilíbrio, cansaço e tensão 5. passa por um estado de sobrecarga cognitiva devido ao grande número de problemas que tem de enfrentar. 6. geralmente se sente muito sozinho, distante de seus colegas de estudo, pouco integrado ao grupo e nem sempre se sente acolhido por seus colegas mais antigos. 7. está em um período de transição, oscilando entre os modelos aprendidos durante a formação inicial e as receitas mais pragmáticas que absorve no ambiente profissional. 8. não consegue se distanciar do seu papel e das situações; 9. tem a sensação de não dominar os gestos mais elementares da profissão ou de pagar um preço muito alto por ele. 10. mede a distância entre o que imaginava e o que está vivenciando, sem saber ainda que esse desvio é normal e não tem relação com incompetência em com sua fragilidade pessoal, mas que está ligado à diferença que há entre a prática autônoma e tudo o que já conhecera (SOUZA, 2009, p. 37).

Muitos são os desafios que os professores iniciantes enfrentam nos primeiros anos de carreira. Nesta fase, surgem dúvidas e o professor pode chegar ao terceiro ano de profissão ainda na busca pela estabilização. Conflitos pessoais, metodológicos e organizacionais são também marcas dessa fase de iniciação da carreira. Johnston e Rian (1983 apud GARCIA, [sd], p.114) explicam que “os conflitos, principalmente no primeiro ano, se dão pelo fato do professor não estar familiarizado com a sala de aula por mais que tenha passado horas

estudando e vivenciando a sala de aula.” Nesse período os professores iniciantes buscam compreender a cultura escolar, normas, valores e condutas e cabe à escola auxiliá-lo.

A socialização no ambiente escolar propicia ao professor iniciante um melhor desempenho na aprendizagem da profissão. A partir do conceito de socialização no ambiente escolar “[...] socialização é o processo de aquisição de uma cultura” (MARTÍN, 1986, apud GARCIA, [sd], p. 115) Martín (1986) sugere três aspectos importantes a serem seguidos, o primeiro é a aquisição da cultura, ou seja, dos valores e modelos da instituição.

O segundo é a integração da cultura na personalidade, isto é, os valores da instituição são incorporados pelo professor e o terceiro é a adaptação ao meio social, quer dizer, quando o professor se sente pertencente ao grupo (1986 apud GARCIA, [sd], p.115). Considerando o proposto por Martín (1986), Garcia supõe que o professor iniciante interioriza as culturas e valores da escola na própria personalidade.

É importante lembrar que no início da carreira o professor constrói sua identidade para sustentar a prática a partir da reflexão do aprendido no curso de formação com as experiências vivenciadas como aluno, mãe, e nas relações interpessoais no ambiente não escolar.

Assim, antes de ser professor, ele já foi aluno, foi filho, muitos foram filhos ou parentes de professores. E, como tal, aprenderam a acreditar em algumas ideias e valores, também construíram as suas próprias, acerca da escola, do ensino, da aprendizagem e sobre como ser professor e como ensinar, sobre fazer e sobre como fazer (SILVA, 2005, p.34).

Porém o aprendizado da profissão se dá também na escola onde são trabalhadas as vivências e estas influenciarão nas tomadas de decisões, posturas, mudanças de crenças e valores. A teoria aprendida durante o curso também se torna um desafio quanto à relação com a prática na escola. Por um lado, o professor iniciante se adapta aos paradigmas da escola e precisa somente consolidá-los. Há outros professores no início da carreira que sofrem com as escolas tradicionalistas, que se fecham às novas sugestões uma vez que estas lhes causam mal-estar no trabalho, portanto, optam por modelos tradicionais, observados nos professores mais experientes e muitas vezes repetem modelos que sempre criticaram (SILVA, 2005, p.36).

Tardif acredita que os professores “utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado” (2010, p. 64) para construir um aprendizado que sirva para ensinar. Destaca também que vários saberes dos professores não são produzidos por eles mesmos e não têm ligação com o ofício de ensinar, como se pode observar no quadro a seguir:

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Quadro 1: Os saberes dos professores

Fonte: Tardif (2010, p.63).

Os maiores temores dos acadêmicos da área de educação são o domínio da sala de aula, do conteúdo e verdadeiramente, ajudar o aluno a construir os conhecimentos necessários para ser autônomo, crítico e exercer a plena cidadania. Tardif, todavia, deixa explícito que para os professores iniciantes a questão do aprender a ensinar demanda tempo, uma vez que “os fundamentos do saber-ensinar, não se reduzem a um “sistema cognitivo” que, como um computador processa as informações” (2010, p.103) independente do contexto da prática. Os fundamentos do ensino são: “existenciais, sociais e pragmáticos”.

São existenciais porque o professor pensa a partir de sua história de vida não somente intelectual, mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal. São sociais porque provêm de fontes sociais diversas como família, escola, universidade. Por fim, os fundamentos do ensino são pragmáticos porque sua utilização depende de sua adequação às funções, aos problemas e às situações do trabalho, assim como aos objetivos educacionais que possuem um valor social (TARDIF, 2010, p.103)

Portanto, a carreira do professor ao longo da vida constitui-se numa relação dialética entre disposições inerentes ao professor como motivação, curiosidade, interesse pela profissão e empenho aos estímulos externos que lhe sejam proporcionados (ESTEVES, 1995, p.39). Acredita-se que relacionar prática à teoria aprendida é uma necessidade de todos os professores. Freire (1996) aponta vinte e sete saberes indispensáveis à prática educativa e especifica as exigências do ato de ensinar, alerta sobre a aquisição do aprendizado pelo aluno e o ato de ensinar como uma especialidade humana.

3. Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa propôs um estudo sobre os principais desafios do professor iniciante e como as experiências vivenciadas nesta fase interferem na construção da identidade do professor para toda a carreira, sendo necessários estudos teóricos que permitiram um maior embasamento a respeito do início da carreira do professor e seus possíveis desafios.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistem numa abordagem qualitativa porque a interpretação dos dados coletados não pode ser traduzida em números, ou seja, a pesquisa qualitativa está associada ao mundo real, ao mundo prático.

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010, p. 26).

Foi utilizado para a coleta dos dados o questionário semiestruturado, contendo no total vinte e sete questões entre objetivas e discursivas construídas a partir do referencial teórico que serviu de subsídio para a pesquisa. As vantagens do questionário são as possibilidades de atingir grande número de pessoas mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, garante o anonimato das respostas e não expondo os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador (GIL, 2012, p. 122). O questionário permitiu fazer um levantamento dos principais desafios do professor iniciante, sobre quais as condutas praticadas cotidianamente nas escolas, sobre a formação continuada, sobre como ocorre a interação do professor com o novo ambiente de trabalho, sobre como a proposta pedagógica do município auxilia no desenvolvimento da carreira, entre outras questões pertinentes. Este instrumento forneceu dados que permitiram análises e discussões a partir do pensamento dos autores constantes das referências bibliográficas.

Durante o trabalho de campo, não foi encontrada nenhuma dificuldade ou resistência por parte das escolas ou professoras quanto à pesquisa e aplicação dos questionários. Algumas escolas disponibilizaram um horário para conversar e explicar a proposta da pesquisa à professora e outras apenas pediram que o contato com a professora fosse no horário do intervalo. Percebeu-se um empenho muito bom das professoras quanto à precisão das informações e disponibilidade para quaisquer eventuais dúvidas e necessidades.

A amostra contou com professoras iniciantes da Rede Pública de Ensino do Município de Ubá-MG, envolvendo professoras que trabalham desde a Educação Infantil até o 5º ano escolar do Ensino Fundamental I. Doze professoras foram participantes em oito escolas da rede, sendo seis professoras atuantes na Educação Infantil, duas docentes do 1º ano escolar, duas professoras do 2º ano escolar, uma que trabalha no 3º ano escolar e uma atuante no 4º ano escolar. Todas as professoras envolvidas na pesquisa encontravam-se entre o primeiro, segundo ou terceiro ano de profissão. Todas do sexo feminino e com mais de 22 anos de idade. Nove das professoras participantes são graduadas em Pedagogia, uma formada em Educação Infantil, uma formada em Normal Superior e uma licenciada em Letras.

Quanto à formação continuada, duas possuem pós-graduação, sendo uma com Especialização em Psicopedagogia e uma Especialista em Supervisão e Inspeção Escolar. Duas professoras têm graduação em outros cursos, uma na área de Educação - Biologia e outra com curso de Administração.

Os fatores de inclusão e exclusão justificam-se pela necessidade de se alcançar o objetivo que é fazer um levantamento dos principais desafios enfrentados pelo professor iniciante. Portanto, incluem-se os professores iniciantes com objetivo de se chegar aos resultados mais precisos e excluem-se os professores com mais experiências vivenciadas.

O primeiro contato com a escola foi feito para conseguir a autorização para a realização da pesquisa e para a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido. No segundo contato, procedeu-se a entrega dos questionários aos sujeitos envolvidos que corresponderam à proposta da pesquisa e levaram os questionários, tendo prazo de dois dias para respondê-los.

De posse dos instrumentos, foi feita a coleta dos dados que foram lidos, compilados e analisados para então construir os gráficos e tabelas, onde as professoras serão identificadas nessa pesquisa como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11 e P12 nos resultados e discussão.

Prosseguiu-se então com as discussões com base no pensamento de autores pesquisados e estudados na construção do referencial teórico, sendo possível em seguida redigir as considerações finais.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS 466/2012).

4. Resultados e Discussão

4.1. Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa foi composto pelos professores iniciantes da Rede Pública de Ensino Municipal de Ubá-MG, no total são 22 escolas, sendo que apenas 8 possuíam professores entre os três primeiros anos da carreira docente, totalizando 12 professoras participantes da pesquisa correspondendo a 100% da amostra.

4.2. Formação acadêmica das professoras

Considerar a formação das professoras ao se falar em desafios é indispensável, com as várias reformulações dos cursos de formação de professor, prevalece hoje, o curso de Pedagogia como maior formador de professores para atuar desde a Educação Infantil até o 5º ano escolar do Ensino Fundamental I entre instituições públicas e privadas, percebe-se na Tabela 01, a maioria das professoras cursou Pedagogia.

Curso de formação inicial	Nº
Pedagogia	9
Educação Infantil	1
Normal Superior	1
Curso em área específica	1
Total	12

Tabela 01: Curso de formação inicial das professoras.
Fonte: A autora (2015).

As experiências vivenciadas pelo professor durante sua vida contribuem para formação de sua identidade. De acordo com Huberman (1992, p.38) isso não tem relação com a idade cronológica, quanto mais velho mais fácil de aprender o ofício, isso tem relação com as interações que o professor tem durante sua trajetória chamada por alguns autores como *desenvolvimento profissional docente*, em que vários fatores podem influenciar, dentre eles: políticos, pessoais e sociais e os mesmos podem ser facilitadores e dificultadores do processo de aprendizagem do ofício (GIOVANNI, 2005, p. 54). Huberman (1992, p.37) esclarece que “a idade não influencia porque ‘há pessoas que estabilizam’ cedo, outras que o fazem mais

tarde, outras que não o fazem nunca, e outras ainda que estabilizam para desestabilizar de seguida”.

Diante do exposto, apresenta-se o tempo de carreira em relação à idade cronológica da amostra:

	18 a 21 anos	22 a 25 anos	26 a 30 anos	Mais de 30 anos
Menos de 3 anos		P11		P2
Menos de 2 anos		P9 – P10		
Menos de 1 ano		P4 - P6 - P8 - P12	P1 - P7	P3 – P5

Tabela 2. Carreira docente x idade cronológica
Fonte: A autora (2015).

Ainda sobre a formação das professoras, apenas duas têm curso de Pós-graduação na área de Educação, sendo - Especialização em Psicopedagogia e em Supervisão e Inspeção Escolar.

No entanto, ao serem questionadas sobre cursos de capacitação para aprimorar a prática dentro da proposta de ensino do município de Ubá - Pedagogia Waldorf - onze professoras disseram que participam. É relevante dizer que o Município de Ubá também colabora para essa formação continuada que, na concepção de alguns autores (GARCIA, [sd], p.136) a formação continuada de professores refere-se a quaisquer atividades que o professor realiza com o objetivo de aperfeiçoamento profissional e que melhore seu desempenho nas tarefas em sala de aula. Ao serem questionadas sobre como a proposta de ensino municipal auxilia no seu desenvolvimento profissional duas professoras disseram que a melhoria é decorrente de palestras, congressos e cursos de capacitação.

Vale ressaltar que seis professoras consideram o fato de receber o planejamento pronto pela Secretaria Municipal de Educação uma forma de auxiliar no desenvolvimento de sua autonomia como professor.

<i>P4- “Apesar de a proposta pedagógica ser imposta para as escolas, nós professoras temos autonomia para adequar o planejamento de acordo com as necessidades da turma”.</i>
<i>P7- “A proposta me ajuda na medida que eu nunca tinha feito um planejamento com duração de tempo das atividades, ajudou a me desenvolver profissionalmente como professor”.</i>
<i>P8- “O planejamento que recebemos é ótimo e bem explicado, por isso, não tenho nenhuma dificuldade em executá-lo. Sei que futuramente isso me ajudará como profissional”.</i>
<i>P9- “Apesar de o planejamento diário ser elaborado pela prefeitura, temos liberdade e autonomia para executá-lo em sala, da maneira que melhor atenda aos nossos alunos, de modo a suprir suas necessidades”.</i>
<i>P10- “O professor possui autonomia para adaptar a proposta pedagógica a realidade dos alunos”.</i>
<i>P12- “Apesar do plano de aula já vir pronto, nós professores temos a autonomia de mudá-lo de acordo com o rendimento da turma”.</i>

O ambiente em que o professor trabalha também influencia na construção da identidade e formação do professor, além de interação no grupo de trabalho, o professor iniciante busca respostas para as suas dúvidas e a escola deve auxiliá-lo. Os gráficos abaixo mostram como o professor compreende a ajuda da escola.

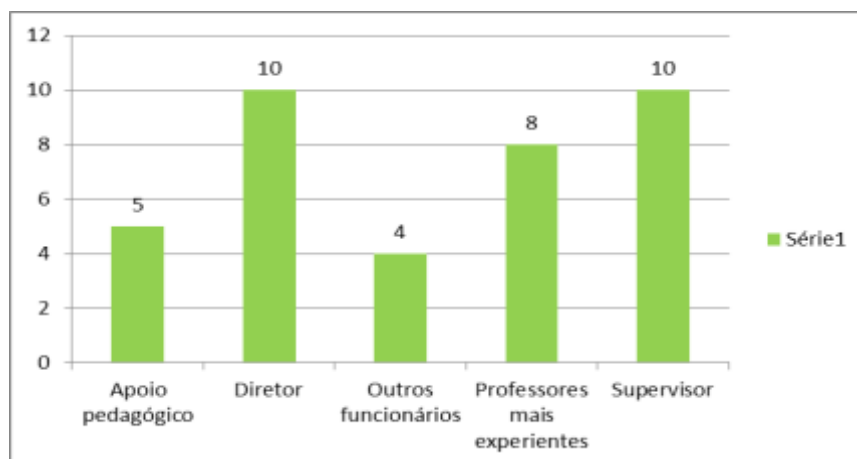


Figura 1. Teve apoio para resolver seus problemas?
Fonte: A autora (2015).

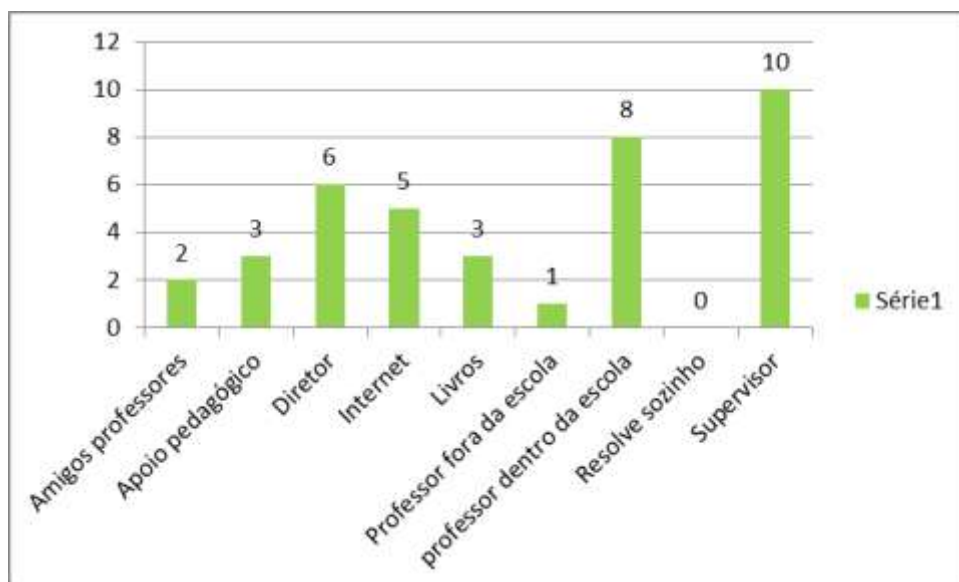


Figura 2. Nos momentos de dificuldade você procura ajuda? Com quem?
Fonte: A autora (2015).

Observou-se que os professores iniciantes procuram resolver seus problemas dentro da escola, permitindo que haja um diálogo com os supervisores e diretores sobre seus problemas cotidianos, isso mostra o professor iniciante como questionador da sua prática e a procura por soluções promove uma abertura no ambiente escolar permitindo que a escola colabore com a prática.

4.3. Relacionamento profissional

Um dos objetivos dessa pesquisa foi verificar como ocorre a interação do professor iniciante no novo ambiente de trabalho. Lortie (1975, p. 80 apud GARCIA, [sd], p.116) afirma que “é indubitavelmente um processo complexo que não pode ser abordado com um simples esquema de referência”. Há uma ideia de que o professor iniciante é uma pessoa mais passiva, que tem que se adaptar aos paradigmas da escola mesmo contra a própria vontade. Diante do exposto, fez-se o seguinte questionamento: você se adaptou aos paradigmas adotados pela escola, como valores e mediação do conhecimento? Onze professoras disseram que sim e uma não respondeu, deixando margem para interpretação ambígua: os professores realmente estão adaptados à cultura escolar ou apenas os seguem sem se apropriar deles para não causar um mal-estar no ambiente de trabalho. Visto que o professor atente às expectativas da escola, quanto à mediação do conhecimento e transmissão de valores, se fez pertinente nesse contexto, saber do professor como ele se sentia quanto ao isolamento.



Figura 3. Quanto ao relacionamento
Fonte: A autora (2015).

Uma das professoras que sentiu isolamento disse tê-lo sentido por parte de outros funcionários.

P1-“Sinceramente estou tentando descobrir até hoje o que aconteceu, porque as pessoas são de uma forma com você e do dia para outro não são mais. Realmente não entendo”.

Quanto ao relacionamento com a família dos alunos e com os alunos nenhuma professora manifestou dificuldade em realizá-lo, apesar de terem destacado indisciplina como um dos principais desafios. A indisciplina provavelmente gerou a violência que uma das professoras vivenciou por alunos nesse período de início da carreira.

4.4. Condutas profissionais

Paulo Freire (1996) no livro *Pedagogia da Autonomia*, escreve sobre os saberes necessários à prática educativa o que permite refletir sobre as condutas necessárias ao professor, independente do seu tempo de carreira ou atuação.

De acordo com os textos que abordam as condutas necessárias ao professor, acredita-se que a reflexão sobre a prática é a atitude mais importante e necessária do professor. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p.24). Dentre os vinte sete saberes indispensáveis ao professor destacados por Freire (1996) buscou-se traduzir em palavras objetivas, para que o questionamento às professoras fosse claro.

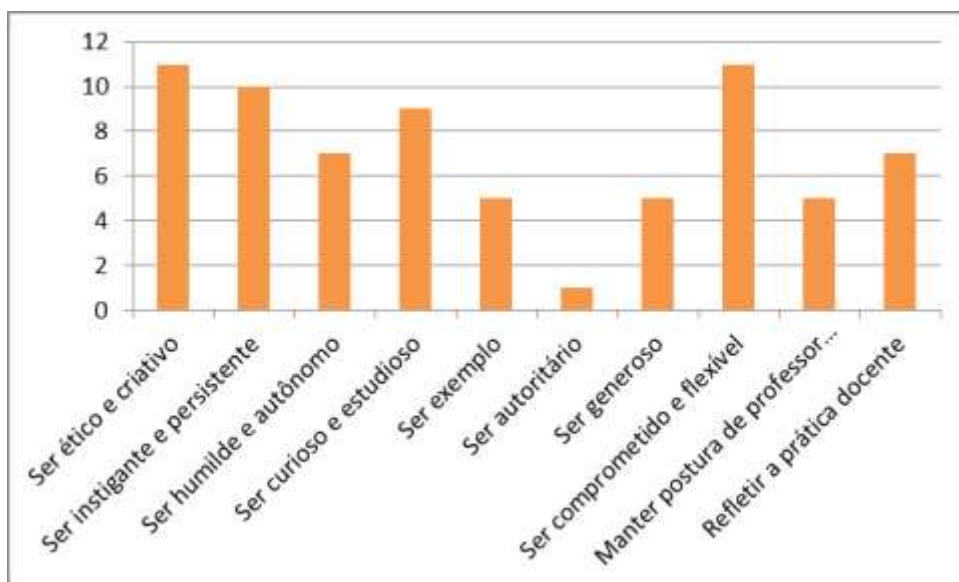


Figura 4. Condutas consideradas necessárias à prática pelo professor iniciante
Fonte: A autora (2015).

Visto que a reflexão da prática é um saber indispensável, pode-se considerar pequeno o número de professoras que têm como hábito a reflexão da sua prática, principalmente no início da carreira onde a partir da reflexão os professores vão construindo métodos mais eficazes em relação à sua realidade escolar (FREIRE, 1996, p.55). Mas não podemos

desconsiderar as condutas como ser ético, criativo, comprometido e flexível consideradas por onze professoras como referência para sua prática no cotidiano escolar.

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam *epistemologicamente curiosos*. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos *cansam*, não *dormem*. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Seria prepotente pontuar as condutas necessárias ao professor iniciante. A idealização desse trabalho é expor alguns modos básicos de agir aos professores iniciantes, que nessa fase entram na escola sem estarem familiarizados com os valores da escola. Serão listados a seguir as condutas, de acordo com o que os professores iniciantes destacaram como fundamentais à prática docente.

Ser ético e criativo
Ser comprometido e flexível
Ser instigador e persistente
Ser curioso e estudioso
Refletir de forma crítica a prática docente cotidiana
Ser humilde e autônomo
Ser exemplo
Manter postura de professor dentro e fora da escola
Ser generoso
Ser autoritário

Quadro 2. Condutas necessárias os professores iniciantes

Fonte: A autora (2015).

Ser exemplo para os professores é dar testemunhos com suas atitudes, falar e fazer o que fala. “A prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza” (FREIRE, 1996, p. 36).

Ser ético para a docência é pensar certo, fomentar a educação moral dos alunos, mas o pensar certo não é transferir um ponto de vista. Em ética, o pensar certo na educação significa compreender e interpretar os fatos históricos e sociais, ter o direito de mudar de opções, de apreciações, mudar e realmente vivenciar essa mudança (FREIRE, 1996, p. 37).

A curiosidade também é um dos saberes necessários ao professor e o mesmo deve saber que a curiosidade permite uma busca por novos conhecimentos “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* e nem *ensino* (FREIRE, 1996, p. 95) .

Freire escreve sobre a importância do professor “estar convencido de que sua profissão é uma especificidade humana, e a condição humana fundante da educação é a inconclusão de nosso ser histórico e social” (1996, p. 162). Essa percepção de seres inacabados move o professor para ensinar, para conhecer, para intervir, ou seja, “a prática educativa é um exercício constante em favor da construção da autonomia de educadores e educandos” (FREIRE, 1996, p. 164) .

4.5. Desafios do início da carreira

Os professores enfrentam desafios todos os dias na sala de aula, a cada ano, a cada nova turma surgem novos desafios. Todavia, no início da carreira, esses desafios são muito mais intensos. O estágio é um minimizador da distância entre a teoria e a prática. Nesse sentido, constatou-se que dez professoras fizeram estágios num período de dois anos e vivenciaram da Educação Infantil até o 5º ano escolar.

Kulscsar (2001) descreve o Estágio Supervisionado como

um elemento importante na formação docente, tanto na relação trabalho/escola como também na relação teoria/prática, e mais, o estágio não deve ser encarado como algo burocrático realizado somente como prática obrigatória, mas sim que tenha como função principal a prática escolar, de maneira mais dinâmica e produtora para que assim possa haver mudanças no processo de formação (apud SILVA, 2014, p. 2).

É válido ressaltar que a responsabilidade que se exige ao ser regente de uma turma é muito diferente de quando se é estagiário, ou seja, o estágio proporciona uma vivência da realidade, mas o professor só exerce a profissão a partir do momento que assume uma sala. Portanto, no que se refere à vivência em sala de aula sete professoras disseram que as relações vivenciadas na sala de aula foram diferentes das esperadas, conforme se verifica nas falas transcritas:

P4 “Completamente diferente, pelo fato de o dia a dia não ser a utopia que é apresentada nos anos de graduação.”
--

P7 “Porque eu não imaginava tamanha falta de respeito e cobranças excessivas do trabalho do professor.”

O questionário também tinha como finalidade saber sobre a metodologia adotada pelo professor, obtendo assim o seguinte resultado: seis professoras optam por modelos mais pragmáticos e cinco sempre buscam por conhecimento teórico para resolver os problemas, e uma não respondeu.

Das professoras questionadas, sete afirmaram ter imitado de forma ingênua as condutas tradicionalistas observadas em outros professores.

Tendo como propósito levantar quais são os principais desafios do professor, foi feito um questionamento para elencar entre metodologia, questões organizacionais ou pessoais qual seria apontado como o de maior dificuldade, porém para as professoras essas questões tiveram o mesmo nível de dificuldade, sendo necessário um gráfico para cada questão:

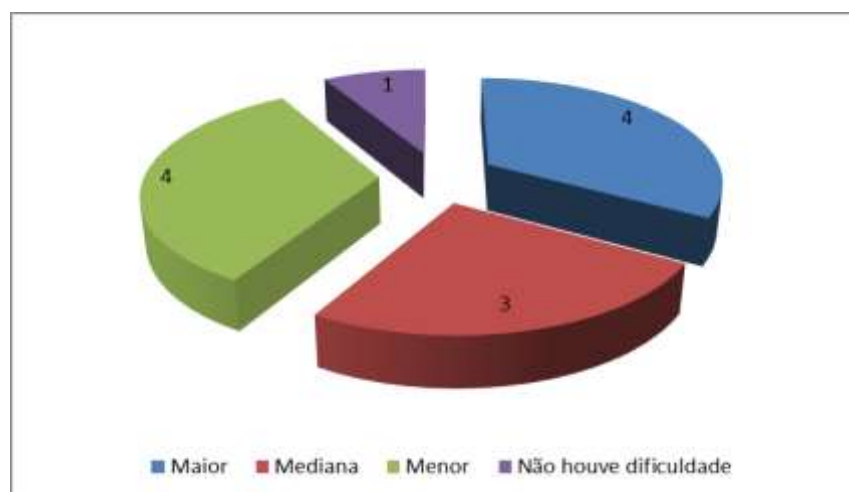


Figura 5. Dificuldade na Metodologia
Fonte: A autora (2015).

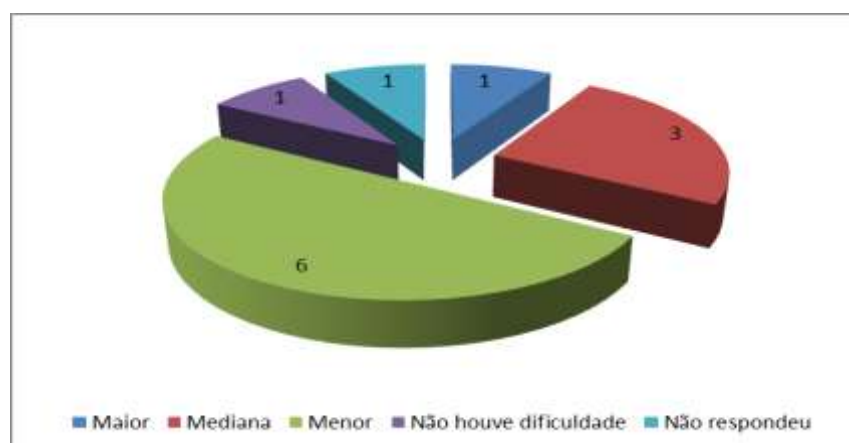


Figura 6. Dificuldades pessoais
Fonte: A autora (2015).

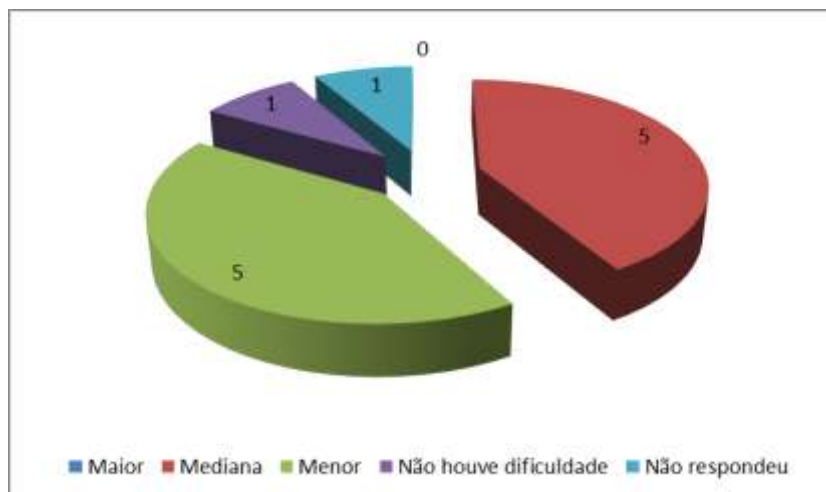


Figura 7. Dificuldades organizacionais
Fonte: A autora (2015).

Além dessas dificuldades apresentadas anteriormente, foi constatado também que apenas três professoras pensaram em desistir da docência e que apenas uma considera ter a pior turma da escola.

Diante da discussão desse trabalho, serão apresentados quais são os principais desafios enfrentados pelo professor iniciante de acordo com o instrumento coletado.

Indisciplina dos alunos
Falta de experiência
Excesso de alunos na sala de aula
Passar pela fase de transição estudante para professor
Insegurança na metodologia
Alunos com necessidades educativas especiais
Dificuldade em conciliar o ser bonzinho e o ser rigoroso
Remuneração
Muito tempo gasto para resolver seus problemas profissionais
Sentir-se pouco integrado ao grupo de colegas de trabalho (professores)
Desvalorização profissional que leva a desmotivação

Quadro 3. Principais desafios do professor iniciante
Fonte: A autora (2015).

Ainda foi importante questionar sobre o que as professoras consideram ser uma dificuldade comum a todos os professores iniciantes, resultando na tabela abaixo:

P1	<i>“Acho que o medo é o meu maior desafio e a insegurança de se estar fazendo do jeito certo, de se estar agindo da maneira correta, se estou sabendo separar o eu profissional do eu pessoa humana que sou.”</i>
P2	<i>“A adaptação com a turma e a identificação da dificuldade do aluno.”</i>
P3	<i>“Domínio de salas superlotadas”.</i>
P4	<i>“O impacto em relação à grande responsabilidade do desenvolvimento dos alunos.”</i>
P5	<i>“Indisciplina dos alunos às vezes. A função de Educar vem de casa (respeito, boas maneiras) muitos pais acham que a escola que tem que fazer isso (Isso sim é uma grande dificuldade)”.</i>
P6	<i>“O desafio maior é de lidar com as crianças e de não ter a segurança se realmente eles estão</i>

	<i>aprendendo o conteúdo passado para eles”.</i>
P7	<i>“Domínio da turma, domínio do planejamento (do tempo para executar as atividades).”</i>
P8	<i>“ Domínio dos alunos.”</i>
P9	<i>“Entender a dinâmica de sala de aula e consequentemente elaborar metodologias adequadas, que melhor atendam aos educandos. A realidade da sala, da escola e da comunidade escolar muitas vezes é contrária a nossa bagagem teórica. Por isso, nos adaptarmos e entendermos tais realidades, constitui um desafio a nossa prática.”</i>
P10	<i>“A falta de experiência para lidar com as realidades presentes no espaço escolar.”</i>
P11	<i>“ Uma das grandes barreiras é a relação família/escola na qual uma culpa a outra pelo seu “possível fracasso”.</i>
P12	<i>“ O domínio total dos conteúdos e da turma e a indisciplina dos alunos que atrapalha muito a aula.”</i>

Quadro 4 . Desafios considerados comuns a todo professor iniciante

Fonte: A autora (2015).

Não foram considerados desafios do início da carreira o relacionamento com os alunos, relacionamento no ambiente profissional, relacionamento com a família dos alunos e a utilização das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação).

5. Considerações Finais

A princípio, o propósito dessa pesquisa era estabelecer os principais desafios do professor iniciante, porém percebeu-se que estes não estão associados somente a sua forma de agir na sala de aula. Muitas questões além do esperado influenciam no desenvolvimento da carreira docente, como as relações vivenciadas fora da escola, dentro da escola, as suas vivências na infância, no curso de formação inicial e todas as suas experiências no dia a dia.

Nota-se que mesmo estando todos os professores no início da carreira, cada um tem um desafio que lhe é peculiar, e que a metodologia é um desafio comum para a maioria dos professores.

Um aspecto positivo que surpreendeu nesta pesquisa, foi a abertura com que a escola acolhe os professores iniciantes.

Todos os objetivos foram alcançados e atingiram muito além do esperado, os professores enfrentam diversos desafios todos os dias como a insegurança na metodologia, indisciplina dos alunos, passar pela fase de transição- estudantes para professores. A pesquisa também constatou a partir dos subsídios teóricos que a principal conduta esperada de um professor, principalmente em início de carreira é que ele seja capaz de refletir sobre a prática. Os resultados obtidos também mostraram que as relações no ambiente escolar foram antagônicas ao que se esperava.

Sabe-se que não existe uma fórmula perfeita para a sala de aula, uma vez que cada ser humano se transforma, os alunos transformam e o contexto social muda também. Discutir sobre os desafios permitiu uma reflexão sobre e para a prática, o professor precisa estudar mais e refletir sobre sua prática cotidianamente.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BORGES, Maria Célia. **Formação de professores**: desafios históricos, políticos e práticos. São Paulo: Paulus, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília DF, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BROSTOLIN, Maria Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de Oliveira. **Desenvolvimento profissional**: percursos formativos de professores iniciantes. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista-BA, v.11. nº18, p.301-319, jan./abr.2015.

ESTEVES, Manuela. Para um desenvolvimento profissional do professor ao longo da vida. In: **Educação em foco**- Ano 1, n.0 (nov. 1995). Belo Horizonte: Faculdade de Educação/ Campus BH/UEMG, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto, [s/d].

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIOVANNI, Luciana Maria. Indagação e reflexão como marcas da profissão docente. In: GUARNIERI, Maria Regina (org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2ª.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Vida de professores**. Porto, 1992.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro e MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12.ed.- São Paulo, Cortez, 2010.

SILVA, Paulo César Rodrigues da. **A importância do estágio supervisionado para o processo de formação docente**: uma análise do curso de Geografia/licenciatura da Universidade Estadual do Oeste Paraná. Vitória/ ES. Ago.2014.

SILVA, Rita de Cássia da. O professor, seus saberes e suas crenças. In: GUARNIERI, Maria Regina (org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2ª.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo. **Os dilemas do professor iniciante**: reflexões sobre os cursos de formação inicial. *Saber Acadêmico*- Nº 08- dez. 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.